



**USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DURANTE A
PANDEMIA: Estudo de caso dos discentes do curso de bacharelado em
turismo da UFDPAr**

*USE OF DIGITAL MEDIA IN EDUCATION DURING THE PANDEMIC: Case
study of students of the bachelor's degree course in tourism at UDFPar*

Mikaelle da Silva Lima^{1*}

Leonardo Farias Silva^{2**}

Izabelle Sousa Pereira^{3***}

André Riani Costa Perinotto^{4****}

Resumo: O trabalho levanta a problemática sobre como a Pandemia do COVID-19 modificou o uso das mídias digitais online para os estudantes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A pesquisa traz como objetivo analisar a utilização das mídias digitais no estudo remoto pelos estudantes. Identificando quais mídias digitais são mais utilizadas. Para isso foi realizada uma pesquisa através de um questionário aplicado aos alunos que estão matriculados no curso de bacharelado em turismo da UFDPAr, inicialmente foi feita uma análise das possíveis perguntas a serem adicionadas ao questionário e que tivessem relevância para a pesquisa. Diante disso, este estudo apresenta dados importantes acerca do uso das mídias digitais na educação durante a pandemia. Tendo em vista que existe um leque de plataformas que podem auxiliar os docentes e discentes do curso de Bacharelado em Turismo do Delta do Parnaíba.

Palavras-Chave: Covid-19; ensino remoto; mídias digitais; turismo.

Abstract: The work raises the issue of how the COVID-19 Pandemic changed the use of digital online media for students of the Bachelor of Tourism course at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr). The research aims to analyze the use of digital media in remote study by students. Identifying which digital media are most used. For this, a survey was conducted through a questionnaire applied to students who are enrolled in the bachelor's degree in Tourism at UFDPAr, initially an analysis was made of the possible questions to be added to the questionnaire and that were relevant to the research. Given this, this study presents important data about the use of digital media in education during the pandemic. Bearing in mind that there is a range of platforms that can assist teachers and students of the Bachelor of Tourism course in Delta do Parnaíba.

Keywords: Covid-19; remote teaching; digital media; tourism.

^{1*} Graduanda do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. E-mail: mikaellelima@hotmail.com.

^{2**} Graduando em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). E-mail: leonard22farias@gmail.com.

^{3***} Graduanda do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. E-mail: izzabelle11@hotmail.com.

^{4****} Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Metodista de Piracicaba. Especialização em Docência para Ensino Superior em Turismo e Hotelaria pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/SP. Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista -UNESP/Rio Claro. Doutor em Ciências da Comunicação - UNISINOS. Professor Adjunto - D.E. (Efetivo) – Curso de Turismo da UFPI - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parnaíba). Professor Permanente no Mestrado em Turismo no PPGTur da UFPR e Professor Permanente do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE. E-mail: perinotto@ufpi.edu.br.

1 Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes em todas as camadas da sociedade contemporânea (PALAMEDI, 2013). Foram ganhando espaços e impulsionaram diferentes áreas da atividade turística, desde o planejamento de uma viagem até as diferentes formas de consumo dos serviços existentes no setor. A tecnologia assumiu o seu papel de comunicação e trouxe informações por meio da internet, em especial no atual período em que vivemos, em que se precisou romper com a comunicação física e expandir a comunicação virtual.

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), que foi o local escolhido para este estudo, está situada na cidade de Parnaíba-PI, ao extremo norte do Estado, distante 336 km de Teresina, sendo a capital do Estado. A UFDPAr dispõe de 12 cursos de graduação, sendo licenciatura e bacharelado na modalidade presencial. A unidade possui projetos de pesquisa e extensão, 5 cursos de mestrado e 1 de doutorado. Dentre os cursos ofertados, se encontra o curso de bacharelado em Turismo, com duração de quatro anos – atualmente (2021) possuíam até então 321 matrículas ativas.

No atual cenário de pandemia de COVID-19, o uso da tecnologia da informação e comunicação está sendo uma ferramenta de extrema importância, pois os professores e alunos de ensino presencial tiveram que se adaptar aos sistemas de transmissão de vídeos e conteúdos remotos, utilizando as redes sociais como aliadas para o complemento do ensino na educação, assim neste trabalho, o ensino remoto durante o período de decreto da pandemia no curso de graduação em Turismo é o objeto de estudo, em especial com o foco nas mídias digitais.

De acordo com Magalhães e Mill (2012, p. 333) a educação e a tecnologia, assim como a sociedade e a tecnologia, mantêm uma relação dialética em que os processos comunicacionais formam o basal eixo transversal e motivador da interatividade como instrumento primordial da constituição do conhecimento.

Pensando no papel da tecnologia como ferramenta que auxilia o aluno em suas práticas educacionais, a configuração do processo de ensino-aprendizagem denominado Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações como é o SIGAA (Sistema de Gestão Acadêmica e Administrativa) utilizadas pela UFDPAr, além de Softwares ou programas para as



aulas síncronas e assíncronas, tais como o *Teams (Microsoft)*, *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom*. Além disso, também se faz novos usos das mídias sociais digitais para informes e comunicados para com os alunos e compartilhamento com o público que segue o curso e a Universidade, tais como as plataformas: *Instagram*, *Youtube*, *Facebook*.

Neste trabalho procurou-se trazer as informações acerca das iniciativas do governo no que diz respeito à educação perante a atual crise sanitária que impossibilitou a aproximação física das pessoas – em especial dos alunos e professores – tendo em vista a facilidade com que o vírus se transmite de pessoa para pessoa.

Nesse sentido, Senhoras (2020, p. 31) aborda o tema:

O coronavírus foi cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença COVID-19, acrônimo em inglês de Coronavírus Disease 2019 (Senhoras, 2020; Luigi; Senhoras, 2020), que rapidamente se transformou em uma pandemia com ampla abrangência multilateral de contágio no mundo, impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades.

O trabalho levanta a problemática sobre como a pandemia do COVID-19 modificou o uso das mídias digitais online para os estudantes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). As ferramentas digitais passaram a ser usadas como instrumentos de estudos pelos alunos e professores através de *lives*, reuniões, grupos de estudos, apresentações e demais outros usos, desconstruindo a ideia de que mídia social era apenas para o ócio.

Partindo da hipótese que o ensino remoto trouxe uma nova forma de estudos para os discentes do curso de Turismo – tendo em vista que estavam habituados/matriculados no formato de curso presencial – e uma mudança no uso das mídias digitais, uma vez que passaram a ser usadas pelos professores como ferramenta de estudos, a pesquisa traz como objetivo geral analisar a utilização das mídias digitais no estudo remoto pelos estudantes, identificando quais das mídias digitais é a mais utilizada, pontuar a plataforma com mais produtividade e analisar os pontos positivos e negativos de sua utilização no ensino remoto.

Para isso foi realizada uma pesquisa através de um questionário digital aplicado aos alunos que estão matriculados no curso de bacharelado em Turismo da UFDPAr. Inicialmente foi feito uma análise das possíveis perguntas a serem adicionadas ao questionário, na qual, foram selecionadas as que tivessem maior relevância com o estudo. O acesso à pesquisa se deu através de *link* enviado a todos os alunos ativos do curso, por meio do *E-mail* vinculado ao

sistema do *SIGAA* da UFDPAr e nas plataformas como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*, tendo em vista que essas são as únicas maneiras de se comunicar com os discentes diante as medidas do isolamento social.

Essas informações foram coletadas através de um levantamento de dados por meio de questionário aplicado aos alunos de forma virtual, utilizando a plataforma *Google Forms*, um serviço gratuito que permite a criação de formulários online. A tecnologia é uma ferramenta que o aluno usa para acessar as informações, criar conhecimento e gerar mudança pessoal e social. E a academia tem o papel de oferecer oportunidades de usá-las, pois como advoga Tapscott (2008) na sua obra “Grown up Digital”, os jovens precisam de uma educação de qualidade em tecnologias.

Esse trabalho, aliado aos recursos tecnológicos, se faz pertinente tanto aos alunos quanto aos professores para que possam fazer uma análise acerca dos resultados obtidos com a pesquisa e sirva de norte para possíveis tomadas de decisões pós-pandemia, além de ideias para mais pesquisas relacionadas à temática proposta. A seguir serão abordados alguns tópicos pertinentes à pesquisa, que de certa forma abrirá espaços para se pensar na análise da coleta de dados. O estudo tem informações acerca dos impactos gerados ao ensino universitário diante da covid-19 e aborda as mídias digitais e as tecnologias de informação e comunicação no campo educacional.

2 Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo é uma análise qualitativa, do tipo descritivo, através de um questionário aplicado aos estudantes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal Delta do Parnaíba – UFDPAr. A pesquisa qualitativa busca compreender o comportamento do consumidor estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. De acordo com Apolinário (2012), a pesquisa qualitativa é aquela que normalmente prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

A pesquisa se dirigiu aos alunos que estão matriculados na modalidade de curso presencial, mas que devido à crise sanitária aderiu ao ensino remoto. Atualmente possui no registro da universidade um total de 321 matrículas ativas de estudantes no curso de turismo.



Esse número não corresponde ao total de alunos que estão cursando o período 2020.1, tendo em vista que não é obrigatório a matrícula curricular dos estudantes no período da pandemia e permitia ao aluno trancar o curso.

Para a coleta de dados foi feito um levantamento estudantil acerca do período remoto 2020.1 através de um questionário onde foi utilizada a plataforma gratuita de formulários de pesquisa *Google Forms*, com perguntas fechadas e abertas. O questionário foi repassado para os alunos através das redes sociais: *Whatsapp*, *Instagram*, *Facebook* e *e-mail*, mas, por conta do isolamento social, não foi possível aplicá-lo de forma presencial, sendo o distanciamento físico-social um dos pontos negativos, pois é sabido que em pesquisas online existe certa resistência por parte dos respondentes. O questionário foi aplicado em janeiro de 2021 aos discentes ativos do curso.

Para a análise de dados o método utilizado consistiu na tabulação e na representação gráfica dos percentuais para as questões objetivas, além da análise do conteúdo para as questões descritivas. De acordo com Bardin, (1977, p. 37), esta análise é “Um conjunto de técnicas de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, categorias que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens.”

Através das respostas foi observado e analisado o uso das mídias digitais pelos alunos do curso de turismo, no que se refere à educação, a utilização das tecnologias e a percepção dos alunos quanto ao ensino remoto.

3 Impactos da COVID-19 no ensino universitário

A pandemia do vírus SARS-CoV-2 ou Corona vírus trouxe uma série de medidas restritivas no que se refere ao contato físico entre as pessoas, o isolamento social passou a fazer parte da vida de toda a sociedade e afetou a todos em nível global. No âmbito universitário, por exemplo, as aulas dos cursos da modalidade presencial tiveram que se adequar a nova proposta de ensino remoto, em que as aulas passaram a ser transmitidas por meio de plataformas de ensino de forma síncronas (aulas ao vivo) ou assíncronas (aulas gravadas), de escolha do professor em comum acordo com os alunos, para que assim pudessem dar continuidade às atividades acadêmicas de forma virtual.



No ensino universitário o uso das tecnologias é algo comum, uma vez que o aluno é submetido a fazer trabalhos, pesquisas e produções acadêmicas que necessariamente precisam de um computador e o uso da internet, criando assim essa relação mútua entre a educação e a tecnologia. Segundo Moran (2015) a educação sempre foi mista, híbrida, sempre combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, durante a pandemia isso ficou mais evidente. “Fez-se necessária à promoção de uma disruptiva nas práticas pedagógicas, por meio do desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem com diferentes estratégias pedagógicas e metodologias ativas de ensino” (SPALDING *et al.*, 2020, p.19).

Na educação adotou-se pelo Ministério da Educação o plano de Ensino Remoto Emergencial – ERE que permitia aos alunos continuarem as suas atividades acadêmicas de forma virtual - entendido como a continuidade das atividades por meios virtuais, seja com interações síncronas ou assíncronas (Arruda, p. 266, 2020).

Esse modelo remoto de aulas, embora se pareça com o Ensino de Educação a Distância – EAD –, possui suas diferenças, pois o modelo de ensino remoto possui caráter temporário, apenas para cumprir o cronograma das aulas presenciais com as aulas online, não sendo necessário fazer um planejamento. Já o EAD possui um planejamento com parte ou totalidade do curso ministrado à distância, com apoio de tutores e recursos tecnológicos em geral. Reforçando esse pensamento, Arruda (2020, p. 266), discorre que:

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial.

O ano letivo iniciou em março de 2019, mas com o surgimento e avanço do vírus e obedecendo às restrições impostas pelo Governo Federal junto ao Ministério da Educação, todas as Instituições de Ensino Superior – IES – pararam as suas atividades de forma presencial. “O Ministério da Educação vem publicando Portarias desde o dia 18 de março, que vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior, a exemplo das Portarias 343, 356, 356 e 473” (BRASIL, 2020, *apud* ALVES,

2020, p. 351), suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial a Educação remota. Posteriormente, com os decretos e portarias homologadas pelo MEC, determinou-se a continuidade das atividades acadêmicas de forma remota enquanto durar a pandemia do covid-19.

A inclusão de recursos tecnológicos no ensino superior faz parte do cotidiano do aluno, mas não significa que seja de fácil acesso, tendo em vista que a falta dos equipamentos adequados ou necessários foi uma das preocupações dos discentes. Dentre as dificuldades destacam-se a falta de acessibilidade aos recursos tecnológicos e à internet por parte da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), cerca de 40% da população possui microcomputador com acesso à internet nos domicílios e, aproximadamente, 59% possuem smartphones com pacote de dados móveis.

No estudo sobre as promessas e potenciais da educação digital, Luckin *et al.* (2012, p. 16, traduzido pelos autores):

[...] colocam que as tecnologias digitais podem apoiar o processo de ensino-aprendizagem com a riqueza de recursos online, que representam grande potencial para professores e alunos, oferecem novas formas de apresentar informações, conteúdo e ideias, de uma maneira dinâmica e interativa, contribuindo no enriquecimento do diálogo.

Ainda, de acordo com Xiao e Li (2020, p. 260),

[...] dentre os desafios encontrados nessa estratégia, a manutenção do link de acesso contínuo aos conteúdos e a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados bem como a dificuldade dos docentes em realizar leituras corporais e manter um ambiente mais interativo tornam a educação online desafiadora.

Para possibilitar o acesso à internet para o maior número de alunos, a UFDPPar junto ao Núcleo de Assistência Estudantil – NAE – publicou um edital ofertando uma bolsa com o objetivo de ajudar os alunos no custeio da internet para que eles pudessem arcar com os gastos e tivessem acesso ao ensino remoto. O auxílio de inclusão digital ganhou duas modalidades para atender ao maior número de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica devidamente comprovada mediante um processo de análise de documentos. A ajuda de custo é referente a um valor de R\$130,00 (cento e trinta reais) que foi disponibilizado na conta do aluno durante as atividades acadêmicas do período 2020.1 da Universidade, essas informações da ajuda de custo podem ser encontradas nas redes sociais da Universidade, como o *Instagram* do



curso de Turismo e na página do NAE, além da informação também ter sido compartilhada no website da UFDPAr.

O ensino remoto veio como uma solução temporária para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação nesse período de isolamento social. Em contrapartida, pode-se representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais) possivelmente mais do que a abrangência de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que serão analisadas e destacadas a seguir na análise dos dados da pesquisa.

4 Mídias digitais e tecnologia da informação e comunicação

A internet, segundo Barbalho (2004, p.01), “é uma realidade cada vez mais integrada ao cotidiano da sociedade, possibilitando novos serviços, facilidades de uso e maior interação com o usuário como meio de comunicação, transmissão de dados e instrumento de trabalho.” Nesse período de pandemia que o mundo está enfrentando, as faculdades, as universidades, as escolas e as empresas que não se adaptaram ao novo mercado online de comunicação ficaram atrasadas e com prejuízos na evolução.

A internet tem se apresentado como poderosa ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de ideias, através das aulas de educação à distância, e, desta forma, vem expandindo as formas e ferramentas comunicacionais da sociedade contemporânea (YOUNG, 2002, p. 115).

No ensino remoto, não se pode deixar de abordar sobre as tecnologias, sendo que é de fundamental importância a existência dessas ferramentas para o andamento atual das aulas nas IFES de ensino, ou seja, a possibilidade de alunos assistirem aulas de suas residências, ou de qualquer lugar que estejam podendo usar esses espaços para construção de conhecimento. O termo tecnologia, de acordo com Longo (1984, *apud* SILVA, 2003, p. 52) é o “conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços.” Por conta das evoluções tecnológicas, as pessoas atualmente têm a capacidade de utilizarem aparatos tecnológicos com facilidade, pois um computador que com as evoluções tecnológicas ao passar dos anos, foram transformados em aparelhos portáteis, como os

notebooks, netbooks e tablets, sobretudo os próprios aparelhos celulares que podem ser levados dentro do bolso.

Como o tema é voltado para a educação no período da pandemia, as TIC (tecnologia de informação e comunicação) são indispensáveis nas universidades e ambientes escolares.

As TICs são aqueles elementos eletrônicos que permitem a comunicação ou são ferramentas na tomada de decisões e são apresentadas como; conexões sem fio, sensores que coletam informações de concorrentes, clientes, energia consumida etc., sistemas de processamento de dados para gerenciamento de informações, conexão à internet como *Wi-Fi, smartphone*, entre outros sistemas de *software*. (GOMES *et al.*, 2019, p. 8)

Além disso, para as TICs o termo coletivo dado para o mais recente desenvolvimento no modo eletrônico e mecânico (computadores e tecnologia da comunicação) usado para aquisição, processamento, análise, armazenamento, recuperação, disseminação e aplicação de informação. De acordo com Perinotto (2013, p. 69),

As tecnologias midiáticas (através das TIC's), por sua vez, deixam de ser observadas como suportes técnicos para a realização da comunicação e passam a ser observadas como mídias propriamente, sendo imprescindíveis para a realização de determinadas relações sociais e empresariais. Com isso, parece ser cada vez mais tênue a diferença entre as relações que acontecem face a face e as relações mediadas por tecnologias midiáticas.

Segundo Torres (2009, p. 241), “a mídia é o meio pelo qual a publicidade é veiculada.” A mídia pode ser relacionada a alguns fatores, dentre eles a mídia digital que, por conseguinte, está vinculada à internet e abrange vários portadores de informações, como sites, blogs, redes sociais entre outros. Nos dias de hoje qualquer informação que um indivíduo tenha interesse em estudar, se ele tiver em mãos um aparelho celular com internet ele obtém resultados de informações em questões de segundos. Devido a essa facilidade de acesso, as empresas educacionais devem apostar no planejamento e organização do marketing, pois nessa era todos os meios on-line possíveis de interação com os alunos têm que ser usados. Segundo Kotler e Keller (2006, p.4):

O marketing é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e seu público interessado.

Pensar o marketing como ferramenta na educação também envolve uma série de ações, uma vez que as instituições deverão criar estratégias para que as informações acerca do

curso possam chegar até o aluno de forma clara e objetiva. Uma das ferramentas para essa comunicação é o uso das mídias sociais que é um mecanismo mais rápido de transmissão de conteúdo, como é o caso do aplicativo *WhatsApp* onde uma única mensagem pode ser repassada para várias pessoas ao mesmo tempo em que é replicada para outros. De acordo com Morrison (2012, p. 4), “Para ser mais eficaz, o marketing requer esforços de todos em uma organização, e pode ser feito de forma mais ou menos eficaz por meio das ações de organizações complementares.” Através desses esforços é possível ter o retorno das ações e avaliar se estão sendo positivas ou negativas, essa é a relação que deve existir entre as instituições educacionais (produto) e o aluno (consumidor).

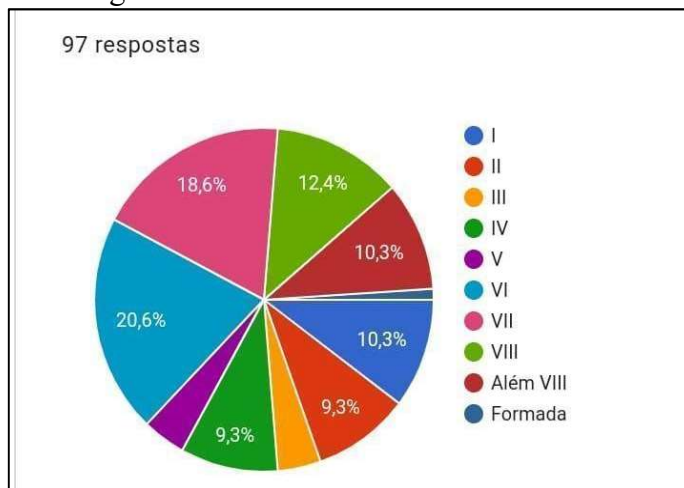
5 Análise e discussão dos dados

Foram obtidas 97 respostas do questionário enviado aos 321 alunos que possuem matrícula regular no curso de turismo. Assim o número de respostas está relacionado com o não acesso fácil às tecnologias por grande parte dos acadêmicos, gerando uma porcentagem de respostas correspondente a 30,21%.

5.1 Informações dos acadêmicos

Nessa primeira etapa foram coletadas informações sobre os alunos com relação ao curso, dos respondentes, 87,6% dizem respeito a matrículas ativas; quanto ao período frequentado, foi contabilizada a participação de discentes de todos os períodos do curso, onde o maior percentual (20,6%) indicou a participação dos sujeitos do 6º período (Figura 1).

Figura 1 - Período regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Turismo.



Fonte: Plataforma de Formulário do Google

No ensino universitário a quantidade de disciplinas que o aluno se matricula no semestre se torna flexível uma vez que é o próprio aluno que escolhe quais as disciplinas que deseja cursar e que esteja de acordo com os critérios e requisitos do curso. Nesse contexto, os discentes foram questionados acerca do total de disciplinas que estavam matriculados, 25,9% responderam estar matriculados em quatro disciplinas, sendo o maior percentual (tabela1).

Tabela 1 - Quantidade de disciplinas no período matriculado.

Quantidade	Uma	Duas	Três	Quatro	+ Quatro	Nenhuma
Porcentagem	20%	21,7%	8,2%	25,9%	11,8%	1,2%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Os alunos que responderam não estar matriculados em nenhuma disciplina (1,2%) devem-se ao fato que por conta da pandemia e com o número limitado de disciplinas ofertadas nesse período remoto, pois ou a disciplina não foi ofertada, ou ainda optaram por não aderir a essa modalidade de ensino, gerando um atraso no andamento e finalização do curso.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP –, o índice de matrículas em cursos EAD aumentou 43,8% em dez anos, isso se deve ao fato da crescente oferta de cursos e procura nessa modalidade (INEP, 2019). Com isso é possível refletir acerca dos resultados no que se refere ao ensino remoto, que passou a ser a opção mais aceitável para que os cursos de ensino na modalidade presencial pudessem

continuar suas atividades. O que se pode perceber por meio das matrículas no curso é uma certa resistência dos alunos ao limitarem o número de disciplinas cursadas no semestre.

5.2 Ensino remoto

Nessa etapa onde foi aplicado o questionário os alunos relataram sobre a sua percepção acerca do ensino remoto. Inicialmente os sujeitos foram indagados quanto às dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino. Grande parte dos respondentes disse ser a falta de concentração (62,4%) e falta de um espaço apropriado para os estudos (36,5%). Também citaram outras dificuldades como: problemas de saúde, a sobrecarga de atividades que ocasionou a não conciliação de trabalho e aulas remotas, a falta de adaptação na metodologia dos professores, a instabilidade na rede de internet e a falta de equipamentos usados para o estudo.

É fato que existem diferenças na modalidade de ensino presencial e remota, das quais não se referem apenas ao espaço físico/virtual. Indagados acerca dessas diferenças os sujeitos responderam que sentiram diferenças na aplicação dos seminários e avaliações, nos prazos de entrega dos trabalhos (prazos curtos), na comunicação entre aluno e professor (limitada), nas atividades alternativas (falta), na elaboração dos trabalhos em grupo (dificuldades de se reunirem), na explicação dos conteúdos (Metodologia), na logística da aula (alegaram passar muito tempo na frente do computador/celular) e no comprometimento por parte dos alunos (desgaste físico e mental).

No que se refere às mudanças impostas pelas novas tecnologias, Corazza (2013, p. 10-11) relata que essas transformações de conhecimento único na pluralidade de informações, fazem com que o indivíduo faça escolhas, que favorece a interatividade “Este sujeito, seja ele aluno ou receptor da comunicação vai cultivando novos hábitos de aquisição do conhecimento e de se relacionar com a sociedade.”

Pensando no ensino pós-pandemia, os alunos foram questionados sobre uma possível expansão e adesão das ferramentas do ensino remoto nas aulas no ensino presencial, 51,8% disseram que concordam somente em algumas disciplinas, 34,1% responderam que não concordam e 14,1% responderam sim. Indagados quanto à melhoria na qualidade do ensino

referente a essa adesão, 48,2% responderam negativamente, enquanto 43,5% responderam positivamente.

Analisando as vantagens e desvantagens do ensino remoto na concepção dos alunos, conclui-se que das vantagens se destacam: não atrasar o curso; flexibilidade nos horários de estudos e comodidade. Nas desvantagens: passar muitas horas na frente do computador/celular; impossibilidade de usar a biblioteca; mais facilidade de ser interrompido e falta de interação entre alunos e professores.

Foi observado que na concepção da maioria dos discentes (68,2%) a proposta didática dos professores condiz com a proposta do ensino remoto. Dentre as justificativas destacamos os pontos positivos e negativos a seguir (quadro 1):

Quadro 1 - Justificativas dos discentes analisadas em pontos positivos e negativos.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
A credibilidade nos professores em cumprir o cronograma de aula, a flexibilidade e compreensão por parte deles no que se refere aos trabalhos, atividades, ofereceram um plano de aula que se adequa a proposta do ensino remoto e buscam estratégias para que haja uma facilidade no aprendizado dos alunos.	Falta de concentração dos alunos, falta de interação, falta de uma internet de boa qualidade, estresse psicológico, atividades complexas e curto prazo de entrega gerando uma sobrecarga de conteúdo.

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

É importante ressaltar que a pesquisa foi feita com alunos de todos os períodos, sendo que cada um dos alunos avaliou conforme as disciplinas ao qual estão cursando, ou deveriam estar cursando. É notória a existência de desigualdade educacional no que se refere às dificuldades ao acesso fácil das TICs para os estudos, pois nem todos os alunos dispõem de equipamentos necessários e básicos para as atividades acadêmicas. Foi levantando a questão aos discentes que avaliassem o aproveitamento das aulas e constatou-se uma insuficiência nesse quesito.

De acordo com as respostas notou-se que os alunos preferem as aulas síncronas, que permite ter um contato com o professor e colegas, mesmo que de forma virtual. Avaliando o nível de qualidade e compreensão do ensino remoto em relação ao presencial em uma escala de 0 a 10, 25,9% dos respondentes deram a nota cinco. Com isso supõe-se que está em uma média aceitável, tendo em vista que se trata de alunos e professores da modalidade de ensino presencial.

5.3 Equipamentos

Nessa etapa foi analisado o uso dos equipamentos tecnológicos. Inicialmente foram questionados quanto à internet, em que se constatou que 58,3% dos alunos possuem internet em domicílio com uma qualidade considerada razoável.

Para que possam dar continuidade aos estudos de forma remota, se faz necessário ter equipamentos que permitam ao aluno ter acesso às aulas e atividades propostas por cada professor. Analisando os equipamentos que os alunos dispõem para os estudos, constatamos que o aparelho celular (89,4%) domina entre os equipamentos, em seguida vem o computador portátil (57,6%) e o computador de mesa (10,6%). É importante ressaltar que o total de respostas dessa pergunta foi de 85 alunos apenas, dando a entender que os 12 alunos restantes não possuem os equipamentos compatíveis.

Outro tópico analisado diz respeito ao local de estudo, em que 56,5% responderam que não possuem um local apropriado para os estudos e 43,5% responderam que sim, possuem um espaço para os estudos. Em relação ao acesso a livros e materiais de estudos nesse período remoto, 55,3% disseram que não estão tendo acesso e 44,7% responderam que sim.

5.4 Plataformas digitais

Nesta etapa foi analisada a percepção dos discentes em relação às plataformas digitais. De acordo com os alunos, no que se refere à utilidade das plataformas e à produtividade nas aulas, a plataforma *Google Meet* lidera nas duas categorias (tabela 2) com maior aceitação por parte dos discentes.

Tabela 2 - Porcentagem quanto a mais utilizada nas aulas/ a que traz mais produtividade.

Plataforma	Maior utilidade	Maior produtividade
Google Meet	92,9%	85,9%
Sigaa	3,5%	4,7%
Zoom	2,4%	0%
YouTube	0%	8,2%
Facebook	0%	1,2%
Outros	1,2%	0%
Instagram	0%	0%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Essas plataformas são usadas para assistir às aulas, fazer as atividades como seminários, fóruns, avaliações, envio de trabalhos, *lives* e pesquisas em vídeos.

5.5 Mídias digitais

Nessa etapa os alunos foram questionados quanto ao uso e acompanhamento das mídias digitais. Constatou-se que a grande maioria (92,9%) segue alguma página de perfil da universidade e do curso na plataforma *Instagram*. Questionados quanto às páginas de perfil, 91,1% seguem a página do centro acadêmico do curso de turismo (@catur), 83,5% seguem a página do curso (@turismoufdpar), 81% seguem a página da universidade (@ufdpar.br) e 12,7% seguem a página de pesquisa (@pesquisa.ufdpar).

As mídias digitais passaram a ser uma ferramenta importante de comunicação entre a universidade e os alunos, neste período de pandemia. Pensando nisso, foi feita uma análise acerca das publicações nas páginas de perfil do Instagram @ufdpar, @turismoufdpar, @catur e @pesquisa.ufdpar. Analisando rapidamente a interação das páginas com os seguidores, obtivemos os seguintes dados (tabela 3):

Tabela 3 - Perfis de *Instagram* da UFDPAr

Perfil	Seguidores	Publicações	Reações	Temas
@pesquisa.ufdpar	1.244 mil	43	+/- 853	Comunicados sobre eventos, pesquisas, projetos, treinamentos, covid-19, etc.
@ufdpar.br	10,3 mil	1.785	Não informada	Comunicados sobre covid-19, todos os assuntos relacionados a universidade em geral.
@catur.ufpi	1.044 mil	500	+/- 400	Conta administrada pelo centro acadêmico de turismo: comunicados sobre o covid-19, assuntos relacionados ao curso de turismo, divulgação de trabalhos, pesquisas, eventos, etc.
@turismoufdpar	1.073 mil	71	+/- 400	Conta administrada pelos professores do curso: comunicados sobre covid-19, eventos, trabalhos, etc.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Identificou-se que os alunos possuem algumas atividades no horário das aulas, sendo por vezes alguma atividade profissional (formal ou autônoma) ou ainda os trabalhos domésticos. Supomos assim que esse pode ser um dos agravantes responsáveis pelo trancamento de disciplinas ou do curso, e pela não adesão ao ensino remoto. Pensando nisso buscamos saber quais motivos os levaram a desistir de cursar o período remoto 2020.1 e obtivemos as seguintes respostas: dificuldade em conciliar estudo e trabalho; falta de

equipamentos tecnológicos e uma internet de qualidade; dificuldade para absorver o conteúdo das aulas e manter o foco; falta de adaptação com o ensino remoto.

Um meio digital que a Universidade Federal do Delta do Parnaíba encontrou para aplicar o marketing digital e de conteúdo foi a plataforma *Instagram*. Kotler e Keller (2006) que o marketing de conteúdo é uma importante ferramenta para a gestão de conhecimento, pois se utiliza de técnicas que alavancam o conhecimento já adquirido da empresa, mas que ainda não garantem resultados eficientes e positivos.

Dessa forma, o marketing de conteúdo conquista e engaja o público, garantindo o sucesso do empreendimento. No aplicativo *Instagram* existem quatro contas relacionadas à universidade que são administradas por professores e alunos do centro acadêmico. A plataforma é usada de maneira estratégica na relação do produto e do consumidor.

Segundo Alves *et al.* (2017, p. 4) “O *Instagram* é um aplicativo gratuito para tirar fotos, escolher filtros e compartilhar o resultado nas redes sociais. Além dos efeitos, é possível seguir outros usuários, curtir, comentar e compartilhar as imagens postadas.” Complementando, Perinotto *et al.* (2020, p. 18) afirma que:

[...] as postagens ampliam sua capacidade de divulgação, pois além de permitirem o acompanhamento do perfil dos usuários, o *Instagram* ainda oferece a função de seguir a própria *hashtag*. Dessa forma, os usuários poderão acompanhar quaisquer postagens a partir da marcação da *hashtag*.

Essa funcionalidade do aplicativo *Instagram* é utilizada como uma estratégia no ensino acadêmico, através das postagens nas páginas de perfil do curso de bacharelado em Turismo e da UFPAr, que são usadas no âmbito da pesquisa, de eventos, projetos, treinamentos e afins.

De acordo com a análise do questionário aplicado aos alunos do curso de turismo, foi notável que as mídias digitais têm sua relevância mediante os modos de estudo, proporcionando facilidade e praticidade na aprendizagem.

6 Considerações Finais

A continuidade das atividades acadêmicas ganhou um significado maior que vai além do sentido educacional, mas, sobretudo da tentativa de não se perder o sentido no espaço/tempo em meio ao isolamento social, isso tudo em meio ao “bombardeio” de



informações que geram certas angústias e muitas incertezas. A educação remota se mostrou como uma poderosa ferramenta de apoio a um ensino que precisou parar e rever estratégias para se cumprir as obrigações curriculares e minimizar a perda de conteúdos e aprendizados. Não se pode aqui falar sobre como se deu esse preparo por parte dos docentes, pois não foi o objeto desse estudo, apenas sobre a percepção dos alunos.

Nessa expressiva tentativa foi necessário o uso de ferramentas que já faziam parte do cotidiano dos acadêmicos, como as mídias digitais. Mas também foi preciso buscar alternativas para melhor repassar os conteúdos didáticos, como é o caso das plataformas de videoconferências. De acordo com os alunos, a plataforma *Google Meet* tem maior utilidade (92,9%) e produtividade (85,9%). Pode-se perceber através dos resultados que existe um contraponto, pois os alunos, ao mesmo tempo em que aceitaram as didáticas utilizadas, também discordaram no quesito tempo na entrega das atividades ou no tipo de trabalho proposto, gerando assim transtorno e até mesmo desistências, consequências da falta de adaptação.

Neste trabalho pôde-se identificar que existiu o uso das mídias digitais tanto na busca por informações acerca da Universidade quanto nas atividades requisitadas pelos professores, assim como na intenção de manter a comunicação com alunos e/ou professores. O aplicativo *Whatsapp* foi uma das ferramentas bastante utilizadas, como um meio mais rápido e fácil de comunicação. Já o *Instagram*, com 92,6% de uso por parte dos alunos, foi a ferramenta mais utilizada para procura de divulgações acadêmicas como eventos, trabalhos publicados, assuntos relacionados ao curso e a instituição e informações sobre o COVID-19.

Também se percebeu que os alunos possuem uma familiaridade com as tecnologias, facilitando assim o aprendizado rápido das plataformas utilizadas pelos docentes para as atividades acadêmicas. Porém, ao mesmo tempo ressalta-se sem deixar de citar que a falta ou a qualidade dos equipamentos tecnológicos se tornaram um dos grandes causadores das desistências por parte dos alunos. Ainda sobre os aparatos tecnológicos, os mais utilizados foram o aparelho celular (89,4%), mas que acaba não sendo suficiente para as demandas de trabalhos e aulas (restringindo as possibilidades de produção e acompanhamento do período letivo).

Por fim, se faz necessário a continuação de estudos sobre a utilização das mídias e da tecnologia no estudo remoto para o aprimoramento desta modalidade cada vez mais presente no ensino universitário. Entender como o aluno enxerga essa mudança e as dificuldades que

enfrenta nesse universo remoto e, sobretudo, conhecer o preparo do docente e as possíveis estratégias de obter um retorno dos alunos ou como as plataformas digitais podem ajudar de forma mais eficaz na educação, assim é um início para possíveis pesquisas e estudos. Para tanto, o aluno tanto quanto o professor conseguem compreender e se adequar a essa nova dinâmica de educação digital em períodos de necessidade.

Referências

ALVES, F. G.; COSTA, H. S.; PERINOTTO, R. C. P. Instagram como ferramenta para fidelização de clientes: fotografia, redes sociais e turismo. **Marketing & Tourism Review**, n. 2, p. 21, 2017.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, n. 8, p. 348-365, 2020.

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, maio 2020.

BARBALHO, C.R.S. Portais eletrônicos: estudo comparativo da oferta em comunicação. *In*: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 16., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: INTERCON, 2004. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/errata/barbalho.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CORAZZA, Helena. **Mediatização e mudanças no processo educativo**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Intercom. 2012. p. 01-14.

GOMES, C. M., BAUER, R., SÁ TELES, R. M., HERRERA, M. R G. **Tecnologias da informação e da comunicação e suas interfaces com o turismo** [recurso eletrônico]: alguns estudos de caso Brasil e México. São Paulo, SP: INMOD, 2019. 1 e-book

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

INEP. **[Índice de matrículas em cursos EAD]**. Brasília, DF: INEP, 2019.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LONGO, W. P. **Tecnologia e soberania nacional**. São Paulo: Nobel, 1984.

LUCKIN, R. *et al.* **Decoding Learning**: the proof, promise and potential of digital education. Londres: Nesta, 2012. Disponível em: -

http://www.nesta.org.uk/sites/default/files/decoding_learning_report.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. O novo Coronavírus e a importância das organizações internacionais. **Nexo Jornal**, [17/03/2020]. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MAGALHÃES, C. M.; MILL, D. Elementos para reflexões sobre educação, comunicação e tecnologia: nada é tão novo sobre redes, linguagem e aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Intercom, p. 320-336, 2012.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda - metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

MORRISON, A. M. **Marketing de hospitalidade e turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PALAMEDI, F. A usabilidade como instrumento da análise da função comunicativa em interfaces digitais. In: F. JÚNIOR, J.; SANTOS, M. C. D. **Comunicação, tecnologia e inovação**: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. Porto Alegre: Buqui, 2013. p. 63- 85.

PERINOTTO, A. R. C. **Circulação de imagens turísticas**: fotografias de Parnaíba/PI nas mídias. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2013.

PERINOTTO, A. R. C.; ALVES, C. E. S.; SILVA, L. F.; VIEIRA, V. B. O espaço turístico de Parnaíba-PI nas fotografias onli-ne: um estudo da rede social Instagram. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, n. 1, p. 1-22, abr. 2020.

SENHORAS, E. M. A pandemia do novo Coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 3, p. 30-33, 2020.

SILVA, J. C. T. D. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Revista Produção**, v. 13, n. 1, p. 50-63, 2003.

SPALDING, M.; RAUEN, C.; VASCONCELLOS, L. M. R. de; CRUZ VEGIAN, M. R. da, MIRANDA, K. C., BRESSANE, A.; SALGADO, M. A. C. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

TAPSCOTT, D. **Grown up digital**: how the net generation is changing your world. NYC: McGraw-Hill, 2008.

TORRES, Claudio. **A Bíblia do marketing digital**. São Paulo: Novatec Ed., 2009.

XIAO, Chunchen; LI, Yi. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. *In*: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and student focused concerns**: threats and possibilities, american ethnologist website. 2020.

Disponível em:

<https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-oneducation-in-china>. Acesso em: 1º maio 2020.

YOUNG, R. R. Genetic toxicology: web resources. **Toxicology**, Rockville, p. 103-121, 2002.